

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte A Crítica

Class.: Org. Ind. lideranças

Data 13.07.89

Pg.: 476

Índios acusam Cimi de promover divergências

"O movimento indígena do alto rio Negro não está mais fortalecido, devido as constantes tentativas da ingerência de instituições descomprometidas com os problemas das organizações existentes na área, procurando desmoralização com a realização de assembleias das quais a comunidade não tem qualquer conhecimento, como aconteceu recentemente no distrito de Iauaretê".

A afirmação foi feita pelo presidente da União das Comunidades Indígenas do Distrito de Iauaretê — Ucidi, Pedro de Jesus, ao comentar o episódio ocorrido naquela área que culminou com a retirada de um advogado do Cimi e três jornalistas, por não terem autorização da Funai e nem terem sido convidados pela entidade oficial, que desconhecia a realização de assembleia patrocinada pelo Conselho Indigenista Missionário e pela Unidi, entidade clandestina, segundo ele.

Pedro de Jesus, que se encontra em Manaus com Álvaro Tucano, Luiz Aguiar, João Bosco Marinho, Alberto Barbosa, Rodolfo de Oliveira, Geraldo Velloso e Domingos Falcão para reivindicar a urgente demarcação do distrito de Iauaretê e a agilização de projetos comunitários na área, disse que ao promoverem a assembleia a Unidi e o Cimi quiseram desmoralizar as lideranças indígenas locais.

Para o encontro — explicou — trouxeram líderes indígenas do alto Solimões e do Estado do Acre, com a finalidade de fomentar a discórdia entre a nossa comunidade. Lamentamos que uma entidade clandestina tenha trazido pessoas alheias à nossa realidade, para tentar nos desmoralizar perante o nosso povo.

O presidente da Ucidi declarou, ainda, que "a comunidade de Iauaretê não quer viver de confrontos com a sociedade civil e nem com as outras tribos. Por isso, vamos continuar apoiando as ações governamentais que realmente tragam benefícios para a nossa região.

Sem interferência — Os líderes indígenas de Iauaretê também acusaram o Cimi de ter promovido um "racha" na Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro a título de realização de trabalhos missionários. "Quem deve defender os nossos direitos somos nós, que hoje temos a luz para a defesa de nossas tribos", disse.

"Isso representa termos comando próprio nas comunidades, sempre respeitando a ação missionária no campo espiritual, pois no alto rio Negro temos a nossa própria estrutura, cada distrito tem iniciativa, sendo dispensável a presença do Cimi.

Pedro de Jesus declarou que "os argumentos dos religiosos de que os projetos oficiais são nocivos aos índios, não têm a menor procedência. As ações do governo, através do projeto Calha Norte, já proporcionaram alguns benefícios e haverá de proporcionar ainda mais com a execução dos planos que estamos cobrando".

"Por isso — completou — rejeitamos a campanha de descrédito que os missionários fazem contra nossas lideranças, através de acusações sem procedência, porque foi o Cimi quem viabilizou a criação da entidade paralela Unidi para se confrontar com a Ucidi, que é oficial, e, assim, através de uma minoria, combater as ações desenvolvidas pelos órgãos governamentais em favor da comunidade indígena.